

# Pré-escola (In)completa: Um Estudo sobre a Ociosidade de Vagas na Pré-escola Pública de Cuiabá

Ângelo Valentim Lena  
Coordenador de Microplanejamento Educacional – SME/Cuiabá  
julho - 2025

## Resumo

O presente artigo analisa a persistente ociosidade de vagas no Grupo G4 da Educação Infantil na Rede Municipal de Educação de Cuiabá (RME), mesmo diante da expansão planejada da oferta pública de Pré-escola. A partir de levantamento de dados do SIGEEC (Sistema de Gestão Educacional da Escola Cuiabana), projeções demográficas e informações históricas de matrícula, identifica-se que, nos anos de 2023 a 2025, a taxa de ocupação das turmas de G4 se manteve abaixo da capacidade instalada, gerando uma lacuna significativa no percurso educacional das crianças de 4 anos. Discute-se o impacto dessa ausência precoce na continuidade formativa, no planejamento pedagógico e na equidade do acesso educacional. Argumenta-se que fatores culturais, logísticos e estruturais contribuem para esse fenômeno, bem como a priorização política das etapas de creche (G0 a G3) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, o estudo propõe diretrizes para superação dessa lacuna e ressalta a importância do monitoramento contínuo da demanda, especialmente com vistas ao ano letivo de 2026.

**Palavras-chave:** Desigualdade educacional. Educação Infantil. Fluxo escolar. Microplanejamento educacional. Ociosidade de vagas. Pré-escola.

## 1. Introdução

A universalização da Educação Básica, conforme estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59/2009 e regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tornou obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 4 anos de idade, o que consolidou o ingresso na Pré-escola como direito subjetivo da criança e dever do Estado. Desde então, os sistemas educacionais municipais foram instados a ampliar suas ofertas

para garantir o acesso às etapas finais da Educação Infantil, notadamente os Grupos G4 (4 anos) e G5 (5 anos).

No município de Cuiabá, a Secretaria Municipal de Educação tem realizado importantes investimentos em infraestrutura escolar e planejamento da rede, por meio da atuação coordenada da Pasta de Microplanejamento Educacional, a fim de assegurar a oferta de vagas públicas e gratuitas desde os primeiros anos de vida. A consolidação de uma rede com capilaridade territorial e capacidade instalada suficiente tem possibilitado a abertura de centenas de turmas nos grupos G0 a G5, com atenção especial às metas de universalização da Pré-escola.

Entretanto, nos últimos três anos (2023 a 2025), observou-se um fenômeno específico e persistente: mesmo com a oferta consolidada e estável de turmas no Grupo G4, a adesão efetiva da população nessa faixa etária permanece aquém do esperado. A RME disponibilizou, em 2025, um total de 6.550 vagas para o G4, mas apenas 5.928 crianças foram efetivamente matriculadas e frequentam as escolas, gerando uma ociosidade superior a 620 vagas — o que representa mais de 24 turmas sem ocupação. Esse padrão de ausência se repetiu nos anos anteriores, com 6.097 matrículas em 2023 e 6.003 em 2024, sempre abaixo da meta projetada.

Esse descompasso entre oferta e adesão real evidencia uma lacuna ainda pouco investigada nas políticas de Educação Infantil: a **janela de ausência escolar entre os 4 e 5 anos**, momento em que a criança deixa o atendimento em tempo integral, comum à etapa creche, e passa a frequentar escolas em turnos parciais, muitas vezes incompatíveis com a jornada de trabalho de seus responsáveis. Além disso, fatores socioculturais e organizacionais parecem contribuir para que parte significativa dessa população permaneça temporariamente fora da escola, retornando apenas por ocasião do ingresso no Ensino Fundamental.

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a refletir sobre as causas, as implicações e as possíveis soluções para a ociosidade de vagas no G4, com base na análise dos dados oficiais de matrícula da RME e na escuta qualificada das vivências escolares. A pesquisa se ancora nos princípios do microplanejamento educacional, articulando dados quantitativos com uma leitura sensível do cotidiano das famílias cuiabanas, e propõe alternativas de políticas públicas que favoreçam a adesão efetiva e respeitem as condições reais dos sujeitos envolvidos.

## 2. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica de natureza **mista**, combinando procedimentos de análise quantitativa de dados administrativos com observações qualitativas baseadas na vivência de campo e na escuta da comunidade escolar. O recorte temporal da análise compreende o intervalo de **2020 a 2025**, com ênfase nos três últimos anos (2023, 2024 e 2025), nos quais o fenômeno da ociosidade das vagas no Grupo G4 revelou-se recorrente e relevante para o planejamento da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (RME).

### 2.1 Fontes de Dados e Instrumentos de Análise

Os dados quantitativos foram obtidos a partir das seguintes fontes oficiais:

- **SIGEEC – Sistema de Gestão Educacional da Escola Cuiabana (SME/Cuiabá)**, com extração dos dados de matrículas, enturmações, vagas planejadas e frequência registrada nos grupos G4, G5 e 1º ano do Ensino Fundamental nos anos de 2020 a 2025.
- **Síntese Técnica da Cobertura da Educação Infantil pela RME (2020–2025)** (LENA, 2025), documento técnico que apresenta diagnósticos territoriais, projeções etárias e avaliação da cobertura por grupo etário, bairro e regional administrativa.
- **Base de microplanejamento da SME**, contendo os planejamentos prévios de turmas, mapeamento de demanda potencial por faixa etária, e taxas de ociosidade das turmas abertas.

A análise qualitativa, por sua vez, fundamentou-se:

- Em registros de escuta direta de gestores escolares e relatos de famílias colhidos durante reuniões pedagógicas e visitas institucionais;
- Na experiência acumulada da coordenação de microplanejamento junto às unidades escolares da rede, especialmente nas situações em que houve turmas inteiras formadas sem adesão populacional mínima para seu funcionamento;

- Em episódios recorrentes de **conflito entre jornada escolar e jornada laboral**, relatados por famílias que enfrentam dificuldades para manter os filhos na escola devido aos horários de funcionamento das turmas de G4 (geralmente em tempo parcial).

## 2.2 Tratamento dos Dados

Os dados estatísticos foram organizados em **tabelas e gráficos comparativos**, com destaque para as diferenças entre:

- o número de vagas ofertadas x número de matrículas realizadas;
- a frequência efetiva x planejamento da rede por faixa etária;
- a variação percentual de cobertura entre os grupos G4, G5 e o 1º ano do Ensino Fundamental.

Além disso, elaborou-se um **Quadro Síntese (Quadro 1)** com as principais fontes de dados utilizadas no microplanejamento da RME para as etapas da Educação Infantil, com ênfase nas informações utilizadas para subsidiar a análise sobre a demanda do G4.

**Quadro 1** – Fontes de Dados e Indicadores Utilizados no Microplanejamento da Educação Infantil em Cuiabá (2023–2025)

Fonte/Instrumento	Indicador analisado	Utilização no planejamento da RME
SIGEEC/SME (Banco de matrículas)	Matrículas por grupo etário, frequência, evasão	Diagnóstico anual de adesão e ociosidade de vagas
IBGE (Estimativas populacionais)	População de 4 a 5 anos por região/bairro	Projeção da demanda potencial da pré-escola
Censo Escolar/MEC	Matrícula oficial por etapa	Verificação de adesão ao direito educacional
Estudos internos da SME (fluxo etário)	Comparação entre faixas etárias (G3, G4, G5, 1º EF)	Planejamento de transição entre etapas
Relatos de escolas e reuniões pedagógicas	Dificuldades operacionais e culturais de adesão	Identificação de barreiras à matrícula no G4

## 2.3 Limites e Alcances

Este estudo não se propõe a esgotar todas as dimensões do fenômeno da ociosidade escolar, mas visa contribuir com uma leitura integrada que una evidências estatísticas e escuta sensível do território. A inexistência de instrumentos sistematizados de escuta direta às famílias que não matricularam seus filhos no G4 é um limite atual da pesquisa, que pode ser enfrentado por futuras investigações qualitativas de campo, especialmente por meio de entrevistas domiciliares ou questionários digitais orientados para as famílias ausentes.

## 3. O Cenário da Pré-escola em Cuiabá (2020–2025)

A Rede Municipal de Ensino de Cuiabá (RME) passou, nos últimos anos, por um processo consistente de ampliação da oferta de vagas na Educação Infantil, com destaque para os Grupos G4 e G5, que compõem a etapa da Pré-escola. O esforço institucional para garantir o direito à educação às crianças a partir dos 4 anos se expressa tanto na ampliação da infraestrutura escolar quanto na manutenção de um planejamento anual de enturmações capaz de atender toda a demanda manifesta — e, em alguns casos, até uma margem superior.

Contudo, uma análise mais aprofundada da evolução das matrículas no G4 revela um descompasso relevante: **a rede tem mantido uma oferta regular de aproximadamente 6.550 vagas para esse grupo, mas a adesão da população vem caindo gradativamente** nos últimos três anos. Enquanto as crianças de 5 anos (G5) e aquelas que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental apresentam índices estáveis e próximos à cobertura universal, o G4 tem registrado índices crescentes de ociosidade, como mostra a Tabela 1.

**Tabela 1 – Matrículas e Taxa de Ociosidade no G4 da RME de Cuiabá (2023–2025)**

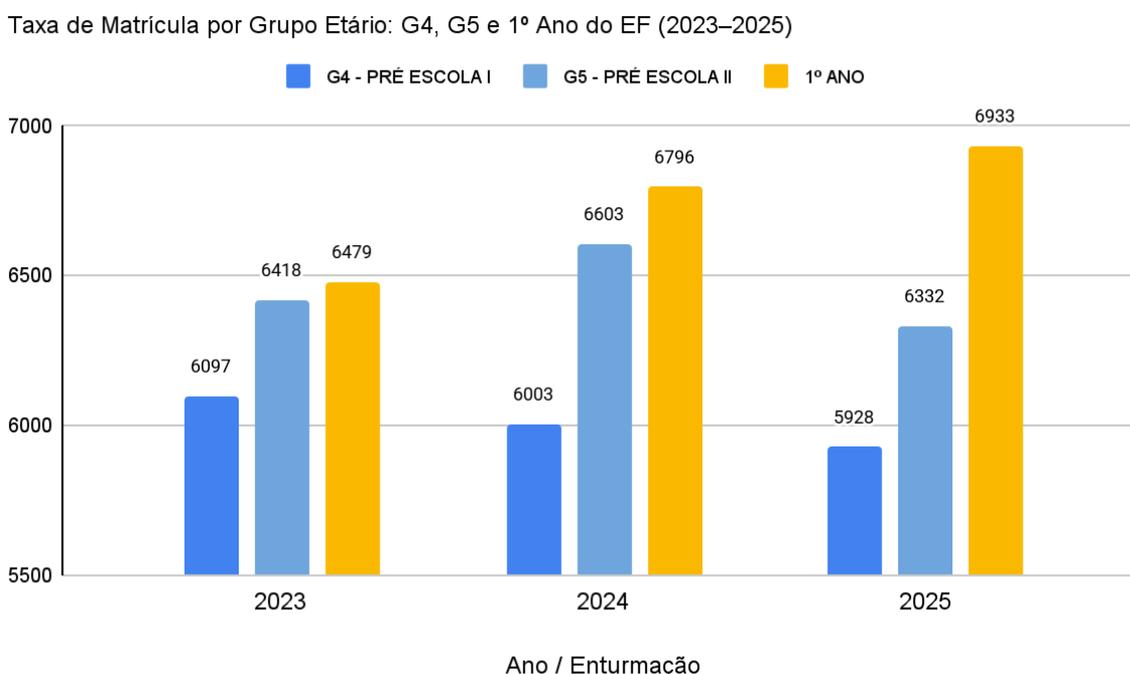
Ano	Vagas Planejadas no G4	Matrículas Efetivas	Vagas Ociosas	% de Ociosidade
2023	6.550	6.097	453	6,9%
2024	6.550	6.003	547	8,4%
2025	6.550	5.928	622	9,5%

A tendência crescente de ociosidade evidencia **um comportamento estrutural do público-alvo**, e não uma flutuação pontual da procura por vagas. Os dados da RME indicam que **essas mesmas crianças ingressam regularmente no ano seguinte (G5 ou**

**1º ano do EF)**, o que sugere que a ausência escolar aos 4 anos tem motivações específicas e recorrentes.

Para dimensionar esse fenômeno, é útil comparar a taxa de matrícula por grupo etário, como representado no **Gráfico 1** a seguir.

Gráfico 1 – Taxa de Matrícula por Grupo Etário: G4, G5 e 1º Ano do EF (2023–2025)



Coordenadoria de Informação e Estatística/SME Cuiabá, SIGEEC, consultado em julho/2025

Conclusão diante dos dados:

- G4: com queda progressiva;
- G5: com queda no último ano, mas que na média apresenta de uma queda sutil á uma estabilidade frágil;
- 1º ano do EF: leve crescimento em relação aos anos anteriores, mais em relação às demais enturmações no último ano, com grande diferença ascendente.

Os dados confirmam que **a adesão ao G5 e ao 1º ano do Ensino Fundamental segue uma curva muito mais regular e crescente**, o que reforça a hipótese de que as crianças não estão fora da escola por negligência ou exclusão permanente, mas sim por um **gap de adesão** concentrado entre os 4 e 5 anos de idade.

Essa tendência aponta para a existência de barreiras específicas para o ingresso escolar no G4, muitas das quais não estão relacionadas à oferta ou localização da vaga, mas sim a **fatores culturais, organizacionais e de compatibilidade entre escola e vida familiar**, como será discutido na próxima seção.

## 4. Fatores Explicativos para a Ociosidade no G4: Cultura, Jornada e Conflitos Silenciosos

A análise da ociosidade persistente no Grupo G4 da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá não pode ser atribuída unicamente à variação da natalidade ou à suposta indisponibilidade de vagas. Ao contrário: a capacidade instalada da rede tem sido suficiente para absorver toda a população estimada de 4 anos, conforme demonstrado pelas metas anuais de turmas planejadas. A causa, portanto, não está na estrutura da oferta, mas sim em fatores mais complexos e de natureza **sociocultural, organizacional e institucional**.

### 4.1 A Persistência da Concepção de que o “Prézinho” é Opcional

Um dos fatores centrais é de ordem **cultural**. Apesar da obrigatoriedade legal do ingresso aos 4 anos (LDB/1996, com redação da EC 59/2009), persiste na cidade uma significativa parcela da população que ainda compreende o G4 como uma etapa “opcional” da escolarização. Expressões como “ainda é muito novinho”, “não tem idade para estudar” ou “só vai começar quando for para o fundamental” são recorrentes nos relatos colhidos por gestores escolares e educadores da RME.

Esse comportamento se acentua em territórios onde o histórico de exclusão educacional ou de acesso tardio à escola é mais profundo, geralmente associado a contextos de vulnerabilidade social e baixa escolaridade dos responsáveis. Ainda que a rede tenha superado a marca de **90% de cobertura real para crianças com 5 anos (G5)**, a discrepância entre os grupos G4 e G5 revela que o entendimento sobre o direito à educação se consolida tardiamente — muitas vezes, somente com o ingresso no Ensino Fundamental.

### 4.2 O Fim do Atendimento Integral aos 4 Anos: A Lógica Invertida do Cuidado

Outro fator decisivo diz respeito à **ruptura na jornada escolar** vivenciada pelas crianças ao completarem 4 anos. A RME de Cuiabá, como muitas redes municipais brasileiras, oferece atendimento quase exclusivamente em **tempo integral** para os grupos de 0 a 3 anos (G0 a G3), principalmente por meio da modalidade creche. Isso garante às famílias uma rotina escolar compatível com a jornada laboral, com atendimento diário superior a 7 horas.

Contudo, ao atingirem o G4, essas mesmas crianças perdem o direito ao atendimento em tempo integral e passam a frequentar a escola em **turno parcial (matutino ou vespertino)**. A consequência é prática e imediata: **a incompatibilidade entre os horários da escola e os horários das famílias**.

No turno matutino, por exemplo, as escolas iniciam às 7h, enquanto muitas atividades laborais na cidade começam às 6h. Já no período vespertino, as aulas encerram às 17h, mas o expediente da maioria das empresas só termina por volta das 18h — quando o trânsito já se encontra congestionado. O cenário leva ao acúmulo de casos de **atrasos para buscar as crianças, advertências escolares aos responsáveis** e, em situações mais delicadas, **chamamento do Conselho Tutelar** para responsabilização da família, ainda que o contexto fuja completamente de sua capacidade de resolução.

#### **4.3 A Escolha Silenciosa das Famílias: “Esperar Mais um Ano”**

Diante da ausência de políticas públicas que articulem os tempos da escola com os tempos do trabalho, muitas famílias fazem, ainda que de forma silenciosa, a **opção por aguardar o ingresso direto no G5 ou no 1º ano do EF**. Nesse intervalo, recorrem ao cuidado de familiares, vizinhos, redes de apoio informal ou, simplesmente, mantêm a criança em casa até que ela “amadureça” para enfrentar o ambiente escolar. A decisão não é motivada por desinteresse pela educação, mas por um **conflito entre o dever legal e a impossibilidade prática** de cumprir a rotina escolar.

Esse padrão comportamental, embora silencioso, vem se consolidando como uma **resposta defensiva** da população diante da ausência de soluções estruturais para as suas reais necessidades. A rede pública de educação, por sua vez, encontra-se tensionada entre o cumprimento da legalidade e o respeito à realidade das famílias. Em muitos casos, o gestor escolar se vê dividido entre o cuidado ético com a criança e a obrigação administrativa de notificar a ausência dos responsáveis.

Esse é um dos **“conflitos silenciosos” mais emblemáticos da Educação Infantil pública**: o sistema se organiza para garantir o direito, mas, paradoxalmente, impõe condições de acesso que muitas famílias não conseguem atender — mesmo quando desejam.

#### 4.4 A Invisibilidade da Pré-escola nos Planos de Intervenção Estrutural da Rede

Outro fator relevante para compreender a resistência ou a evasão precoce das crianças de 4 anos no sistema escolar público está relacionado ao **descompasso na valorização estrutural dos espaços reservados à Pré-escola**, especialmente se comparados com os ambientes das creches (G0–G3) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos últimos anos, a gestão municipal teve de enfrentar, de forma urgente e estratégica, o passivo histórico de **negligência estrutural das salas e ambientes destinados à creche**, acumulado por gestões anteriores. Com razão, os esforços governamentais foram concentrados na qualificação das condições mínimas de funcionamento para o atendimento de crianças pequenas, cuja vulnerabilidade exige cuidados mais intensivos. Paralelamente, os **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** passaram a ser foco de forte pressão política e técnica, tanto por parte da sociedade quanto das esferas estadual e federal, diante dos indicadores de desempenho ainda insatisfatórios. Tais pressões motivaram investimentos diretos, reformas, fornecimento de insumos e ações voltadas à melhoria dos índices de aprendizagem.

Contudo, a **Pré-escola – sobretudo os grupos G4 e G5 – acabou ficando à margem dos principais planos de ação da rede**. Os espaços destinados a essas turmas, em muitas unidades, **não foram reformados, nem receberam novos mobiliários, brinquedos, parquinhos ou propostas de ambientação pedagógica qualificadas**. Em comparação com as salas de berçário e maternal, os ambientes do G4 são menos atrativos, menos acolhedores e, por vezes, isolados fisicamente dentro da própria escola. Há registros de unidades em que as crianças do G4 observam, do lado de fora de cercas ou alambrados, o usufruto de brinquedos e espaços lúdicos reservados às crianças da creche — **uma imagem simbólica que, não raro, desencadeia frustração e desinteresse por parte da própria criança**.

Esse tipo de segregação espacial — ainda que não intencional — pode provocar **um sentimento precoce de exclusão** e reforçar a percepção de que a Pré-escola é um espaço menos importante, menos divertido, menos acolhedor. Para uma criança de 4 anos, tais impressões impactam diretamente sua disposição de permanecer na escola, especialmente quando se soma a outros fatores, como a jornada incompatível com a rotina da família.

A negligência simbólica da Pré-escola, portanto, também **contribui para o esvaziamento da etapa**, revelando que as políticas de acesso devem vir acompanhadas de **políticas de pertencimento e valorização efetiva dos sujeitos e seus espaços**. A construção de um

ambiente verdadeiramente atrativo, seguro e afetivo é condição necessária para a permanência e o desenvolvimento pleno das crianças da Educação Infantil.

## 5. Implicações Pedagógicas e de Gestão: A Janela de Ausência Escolar e seus Efeitos

A sistemática ociosidade de vagas no G4 da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, observada de forma recorrente nos últimos três anos (2023–2025), levanta um conjunto de implicações que extrapolam o campo estatístico e se projetam de forma direta sobre o planejamento pedagógico, a gestão da aprendizagem e a equidade das oportunidades educacionais.

### 5.1 Descontinuidades no Percorso Educacional: Uma Lacuna no Processo Formativo

A ausência de parte significativa das crianças de 4 anos nas instituições escolares — cerca de 622 crianças em 2025 — cria o que podemos chamar de uma **“janela de ausência escolar”** dentro do percurso formativo obrigatório da Educação Infantil. Ainda que o retorno massivo ocorra no G5 ou no 1º ano do Ensino Fundamental, a interrupção ou supressão do G4 **compromete o encadeamento das vivências pedagógicas essenciais ao desenvolvimento integral da criança.**

O G4, como etapa anterior ao último ano da Educação Infantil, cumpre papel decisivo na introdução de práticas mais sistematizadas de linguagem oral e escrita, raciocínio lógico, convivência e autorregulação emocional. Ao ingressar no G5 ou diretamente no Ensino Fundamental sem esse ciclo intermediário, muitas crianças apresentam **fragilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas esperadas para sua faixa etária.** Tal cenário impõe desafios à equipe escolar, que precisa lidar com heterogeneidades acentuadas em sala de aula e ajustar propostas pedagógicas em função de uma defasagem que, embora não formalmente registrada como “abandono”, possui efeitos muito semelhantes.

## 5.2 Tensões no Planejamento Curricular e na Avaliação

As lacunas no acesso ao G4 também impactam a **coerência curricular da Educação Infantil**. Ao se planejar uma proposta pedagógica sequenciada e progressiva, as escolas partem do pressuposto de que as crianças percorrem o ciclo completo (G4 + G5) antes de ingressarem no Ensino Fundamental. Quando esse fluxo é interrompido por ausência sistemática de um segmento, **o ciclo sofre rupturas e descontinuidades**, exigindo replanejamentos frequentes e esforços adicionais de adaptação por parte dos docentes.

Além disso, os sistemas de avaliação institucional — como o SAEB ou indicadores locais — não consideram essas ausências em suas métricas, tratando os resultados obtidos no 2º ano do EF, por exemplo, como reflexo linear das políticas de ensino. No entanto, **a invisibilidade da etapa G4 no processo de responsabilização da rede distorce o diagnóstico da qualidade da Educação Infantil**, comprometendo a justiça avaliativa e a formulação de ações mais assertivas.

## 5.3 Fragilização do Direito à Educação e à Equidade

Talvez o maior impacto dessa janela de ausência escolar seja a **fragilização do direito à Educação Infantil como etapa obrigatória e estruturante** do processo educativo. Ao não garantir que as crianças de 4 anos estejam efetivamente na escola, a política pública educacional abre um precedente perigoso: o da naturalização de ausências precoces — como se a escolarização pudesse ser “pulada” sem prejuízo.

Essa lógica atinge sobretudo **as populações mais vulnerabilizadas**, cujos filhos ficam à margem do sistema não por escolha, mas por ausência de condições objetivas para o ingresso regular. O risco é de aprofundar desigualdades já marcadas desde o nascimento, negando à criança uma etapa rica em desenvolvimento de habilidades e em vivências sociais que estruturam sua formação como sujeito.

## 6. Considerações Finais e Propostas de Superação

A análise apresentada neste artigo lança luz sobre um fenômeno silencioso, porém persistente, que compromete o ideal de universalização do acesso à Educação Infantil: a

ociosidade sistemática de vagas na Pré-escola, especialmente no Grupo G4, na Rede Municipal de Educação de Cuiabá. Embora o município tenha avançado de forma exemplar na ampliação de vagas, especialmente nas faixas etárias de 0 a 3 anos, e na consolidação dos fluxos escolares no Ensino Fundamental, persiste uma lacuna que exige atenção mais refinada: a baixa procura por matrículas no grupo etário de 4 anos, mesmo diante da oferta planejada e da existência comprovada dessa população na cidade.

O fenômeno é multifacetado. Envolve desde fatores culturais — como a crença ainda presente de que a Pré-escola é uma etapa opcional — até entraves estruturais, como a incompatibilidade de horários escolares com as rotinas laborais das famílias e a desvalorização simbólica dos espaços pedagógicos destinados ao G4 nas unidades escolares. Some-se a isso a assimetria histórica no tratamento dado às diferentes etapas da Educação Básica, que relegou a Pré-escola a um lugar secundário nos planos de ação estruturais e pedagógicos, mesmo sendo uma etapa obrigatória.

A **Coordenadoria de Microplanejamento Educacional da SME/Cuiabá**, ciente da gravidade do quadro e de sua tendência de recorrência, seguirá monitorando com atenção se essa queda na busca por vagas no G4 se repetirá no início do ano letivo de 2026. Isso se faz ainda mais necessário diante do paradoxo já constatado: apesar de o número de nascidos vivos na capital ter diminuído nos últimos anos — conforme demonstrado na *Síntese técnica da cobertura da Educação Infantil pela Rede Municipal de Educação de Cuiabá (2020–2025)* — esse dado demográfico não tem impactado significativamente a procura pelo 1º Ano do Ensino Fundamental, que se mantém estável ou crescente. Ou seja, há uma **interrupção no fluxo escolar durante o G4**, com posterior reingresso no sistema, evidenciando uma janela de ausência com potencial de causar defasagens importantes no percurso formativo das crianças.

Nesse sentido, algumas **propostas de superação** se fazem urgentes:

- **Revisitar os critérios e estratégias de sensibilização das famílias**, reforçando que a Pré-escola é uma etapa obrigatória da Educação Básica e essencial ao desenvolvimento infantil;
- **Redimensionar o tempo escolar do G4**, criando ou ampliando possibilidades de atendimento em jornada integral ou, ao menos, de extensão da permanência para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica e com incompatibilidade de horários;

- **Qualificar os ambientes físicos e simbólicos da Pré-escola**, garantindo que seus espaços sejam tão acolhedores, estimulantes e lúdicos quanto os destinados às turmas de creche;
- **Instituir uma política específica de valorização da Pré-escola**, integrando-a efetivamente aos planos de ação da SME, com investimentos materiais, formação docente continuada e acompanhamento pedagógico sistemático;
- **Integrar os dados do SIGEEC – Sistema de Gestão Educacional da Escola Cuiabana** às análises demográficas e estatísticas da cidade, de forma a refinar o microplanejamento e identificar com precisão as zonas onde o fenômeno de evasão ou não ingresso no G4 se manifesta com maior intensidade.

O enfrentamento da ociosidade de vagas na Pré-escola não se trata apenas de uma questão de gestão da rede, mas de uma **afirmação do direito à educação desde a primeira infância**, em sua totalidade. É compromisso da Rede Municipal de Educação de Cuiabá garantir que nenhuma criança fique para trás — e isso exige um olhar atento, sensível e responsável para os silêncios estatísticos que escondem ausências que não podem ser naturalizadas.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia para o planejamento da adoção de dispositivos tecnológicos nas escolas*. Brasília: MEC/SEB, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estatísticas do Registro Civil: nascidos vivos por município de residência da mãe (2015–2023)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2025.

LENA, Ângelo Valentim. *PLANO CRECHE 50%: expansão estratégica do atendimento ao berçário na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá*. Educapes, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/retrieve/333136>. Acesso em: jul. 2025.

LENA, Ângelo Valentim. *Síntese técnica da cobertura da Educação Infantil pela Rede Municipal de Educação de Cuiabá (2020–2025)*. Cuiabá: Secretaria Municipal de Educação,

2025. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000337>. Acesso em: jul. 2025.

CUIABÁ. Secretaria Municipal de Educação. *SIGEEC – Sistema de Gestão Educacional da Escola Cuiabana*. Cuiabá: SME, 2025.